

AUDIOVISUALIZANDO SOCIABILIDADES EM REDE:

narrativas discentes sobre vivências educacionais

Luciana Velloso

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-6832-4189>

Kaline Aguiar

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0009-0002-6385-6159>

Vitor Ribeiro Correia

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0009-0007-6164-4650>

RESUMO:

Este texto busca analisar as produções audiovisuais de discentes do curso de Pedagogia, realizados no âmbito da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), ao longo do segundo semestre de 2023. Procuramos estimular produções que abordassem diferentes olhares sobre uma Universidade pública do Estado do Rio de Janeiro, de modo que em grupos, a turma escolhesse temas que mais lhes mobilizassem. Previamente, o grupo participou de oficinas sobre a linguagem audiovisual, ministrada por uma docente colaboradora. Estas oficinas e as conversas com a turma forneceram subsídios para que se realizassem as produções. Nossas opções teórico-metodológicas se pautam na bricolagem dos princípios da multirreferencialidade (Ardoino; Macedo; Barbosa, 2012); na abordagem da 'pesquisa com os cotidianos' (Certeau, 2011; Andrade, Caldas e Alves, 2019) e na *ciberpesquisa*-formação (Santos, E., 2019), entre outros, tendo também além do audiovisual, 'conversas' e narrativas como principais formas de produção de '*conhecimentossignificações*' (Ribeiro, Sampaio e Souza, 2019). Em termos de resultados, destacamos os temas abordados nos vídeos - questões de saúde mental, banalização perante a sobrecarga acadêmica, acessibilidade e inclusão social dentro da Universidade, afetividade com o âmbito acadêmico, dentre outros que eram vistos como necessários para se discutir. A turma se mostrou bastante engajada com as produções e demonstraram, além do engajamento com as questões da universidade pública, uma grande expertise para a produção do material, sobretudo em função de habilidades de algum componente do grupo que já possuía familiaridade com estes usos. Sendo assim, a realização de atividades contemplando diferentes mídias é vista como necessária e fundamental como mais uma forma de produzir e socializar conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociabilidades. Cibercultura. Educação. Produções Audiovisuais. Formação Docente.

Abstract

This text aims to analyze the audiovisual productions of students in the Pedagogy course, carried out within the scope of the Pedagogical Research and Practice (PPP) discipline, throughout the second semester of 2023. We sought to encourage productions that addressed different perspectives on a public university in the State of Rio de Janeiro, so that in groups, the class could choose topics that most moved them. Previously, the group participated in workshops on audiovisual language, taught by a collaborating teacher. These workshops and conversations with the class provided support for the productions. Our theoretical-methodological options are based on the bricolage of the principles of multireferentiality (Ardoino; Macedo; Barbosa, 2012); in the approach of 'research with everyday life' (Certeau, 2011; Andrade, Caldas and Alves, 2019)

and in cyber-research-training (Santos, E., 2019), among others, also having in addition to audiovisual, 'conversations' and narratives as the main forms of production of 'knowledge-meanings' (Ribeiro, Sampaio and Souza, 2019). In terms of results, we highlight the themes addressed in the videos - mental health issues, trivialization in the face of academic overload, accessibility and social inclusion within the University, affection with the academic environment, among others that were seen as necessary to discuss. The class was quite engaged with the productions and demonstrated, in addition to engagement with public university issues, great expertise in producing the material, especially due to the skills of some member of the group who was already familiar with these uses. Therefore, carrying out activities contemplating different media is seen as necessary and fundamental as another way of producing and socializing knowledge.

KEYWORDS: Sociabilities. Cyberculture. Education. Audiovisual Productions. Teacher Training.

Resumen

Este texto busca analizar las producciones audiovisuales de estudiantes de la carrera de Pedagogía, realizadas en el ámbito de la disciplina Investigación y Práctica Pedagógica (PPP), a lo largo del segundo semestre de 2023. Buscamos estimular producciones que aborden diferentes perspectivas sobre un público. Universidad del Estado de Río de Janeiro, para que en grupos, la clase eligiera los temas que más los movilizaran. Previamente, el grupo participó en talleres de lenguaje audiovisual, impartidos por un profesor colaborador. Estos talleres y conversaciones con la clase brindaron apoyo para que se llevaran a cabo las producciones. Nuestras opciones teórico-metodológicas se basan en el bricolaje de los principios de multirreferencialidad (Ardoino; Macedo; Barbosa, 2012); en el enfoque de la 'investigación con la vida cotidiana' (Certeau, 2011; Andrade, Caldas y Alves, 2019) y en la ciberinvestigación-formación (Santos, E., 2019), entre otros, contando también, además de lo audiovisual, con 'conversaciones' y las narrativas como principales formas de producción de 'conocimientos-significados' (Ribeiro, Sampaio y Souza, 2019). En términos de resultados, destacamos los temas abordados en los videos - problemas de salud mental, banalización ante la sobrecarga académica, accesibilidad e inclusión social dentro de la Universidad, afecto con el ámbito académico, entre otros que se consideraron necesarios discutir. El grupo estuvo muy comprometido con las producciones y demostró, además de su compromiso con los temas de la universidad pública, una gran experiencia en la producción del material, especialmente por las habilidades de algunos miembros del grupo que ya estaban familiarizados con estos usos. Por ello, la realización de actividades que abarquen diferentes medios se ve necesaria y fundamental como una forma más de producir y socializar conocimiento.

PALABRAS CLAVE: Sociabilidad. Cibercultura. Educación. Producciones Audiovisuales. Formación de Profesores.

1 INTRODUÇÃO

Neste texto buscamos dialogar com as produções audiovisuais das discentes¹ de graduação do curso de Pedagogia de uma Universidade pública

1 Adotamos o uso dos termos '*docentesdiscentes*', '*espaçotempos*', '*conhecimentossignificações*', '*ensinoaprendizagem*' entre outros, assim grafados, por entender que "as dicotomias necessárias à criação das ciências na Modernidade têm significado limites ao que precisamos criar na corrente de pesquisa a que pertencemos. Com isso, passamos a grafar desse modo os termos de dicotomias herdadas: juntos, em itálico e entre aspas simples.

do Estado do Rio de Janeiro. As produções foram realizadas no âmbito da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) em modalidade presencial, pertencente ao Departamento de Ciências Sociais e Educação (DCSE), durante o segundo semestre de 2023, ministrada por uma das autoras deste texto e acompanhada pelos demais autores que integram o mesmo grupo de pesquisa. Pelo fato de diversas alunas que participaram das produções já atuarem como docentes em escolas de redes pública e privada, entendemos que as atividades também produzirão ecos em suas práticas e repercutirão nos cotidianos escolares que as circundam.

No trabalho buscamos valorizar a potência do audiovisual e das múltiplas linguagens (Garcia, 2000) como expressões mais dinâmicas e ricas das experiências vividas no ambiente '*dentrofora*'² da universidade, capturando os momentos, emoções e desafios que os discentes enfrentam em sua jornada acadêmica. Ademais com temas pensados para além de sua formação, possibilitando ampliação da visão de mundo.

Enfatizamos a importância de investigar os contextos e práticas cotidianas dos sujeitos e a percepção de como sobretudo as tecnologias digitais em rede influenciam a educação e a formação dos indivíduos, ressaltando a necessidade de entender de que maneira os ambientes virtuais e os artefatos digitais podem ser aproveitados para criar e compartilhar conhecimentos. Nesse sentido, objetivamos compreender as novas sociabilidades que ocorrem com o uso de múltiplas linguagens como: imagens, sons, fotografias, vídeos, aplicativos e redes sociais, bem como se dão as implicações destes usos nos currículos educacionais e nos processos formativos.

Principalmente considerando os desafios educacionais que caminham junto à formação de uma cibercultura cada vez mais potente, presente nos âmbitos educacionais e dialogando com diferentes linguagens, podemos conceber o audiovisual como um dispositivo de pesquisa (Soares, 2016). Nessa

Estas últimas foram acrescentadas com vistas a deixar claro aos revisores/as de textos que é assim que esses termos precisam aparecer" (Andrade; Caldas; Alves, 2019, p. 19).

² Utilizaremos os pronomes no feminino pois todas as alunas da turma são mulheres e se identificam com este gênero.

apropriação da concepção de dispositivo, as produções audiovisuais criadas pelas professoras em formação podem produzir, uma forma de conhecimento, que nos traz pensamentos outros, que nos questionam, potencializam rupturas nos modos habituais de vislumbrar as ideias sobre a prática docente em meio a uma identidade, engessada e formatada, no que tange se constituir enquanto professora.

Desse modo, buscamos entender como os usuários, os praticantes ordinários (Certeau, 1994), se apropriam de artefatos culturais, produzem formas de combate e resistência aos preconceitos, e, operam para além de denunciar atitudes discriminatórias, mas “inventam, em diferentes linguagens, narrativas de um cotidiano vivido e experimentado, por meio da imaginação, modos de produzir conhecimentos e significações na/com os dispositivos audiovisuais” (Rossato; Sousa; Barreto, 2022, p. 6-7).

Nossa proposta se constrói considerando a importância de atividades que: utilizem diferentes dispositivos para a produção e divulgação de conhecimentos dentro e para além do contexto universitário; busquem estimular a criação de produções audiovisuais que abordem múltiplos olhares sobre a universidade; incentivem os estudantes a escolherem temas de interesse para suas próprias pesquisas com relevância acadêmica e social; auxiliem os discentes na linguagem audiovisual através de oficinas ministradas por uma docente colaboradora, proporcionando conhecimentos técnicos e criativos para a produção das mídias.

Ao longo das atividades e oficinas, foram realizadas as produções de conteúdos concisos e postagens periódicas, buscando divulgar nossas produções em outros formatos para além do impresso, mesmo reconhecendo a primazia da escrita, apesar de, paradoxalmente, como reconhece Martín-Barbero (2000), nossa cultura latino-americana ter ingressado na modernidade não sob o domínio do livro, mas a partir dos discursos e narrativas, dos saberes e das linguagens, da indústria e da experiência audiovisual (p.84).

Por fim, foi organizada pela turma da PPP em parceria com integrantes do grupo de pesquisa uma Mostra de apresentação dos resultados e produções discentes, potencializadas pelas Oficinas de produção audiovisual. A Mostra

contou com a participação da comunidade acadêmica, registro de presença e emissão de certificados para horas complementares. Os trabalhos apresentados, seguidos de debates, se constituíram em momento de reforço da autoria do alunado em relação às suas produções. Além disso, ampliaram seu olhar e escuta sensível (Barbier, 1998)³ diante de questões cotidianas desses discentes e suas diferentes realidades, que são de interesse da comunidade universitária e externa, construindo um diálogo *‘prácticateoriaprática’* não dicotomizadas, mas sim em constante relação no dia a dia das discentes *‘praticantespensantes’*.

2 METODOLOGIA

As abordagens teórico-metodológicas adotadas são pautadas em diversas abordagens que enriquecem a análise das produções audiovisuais. Utilizamos a bricolagem da ciberpesquisa-formação (Santos, E., 2019), aos princípios da multirreferencialidade (Ardoino, 1998; Macedo, Galeffi e Pimentel, 2009) e à pesquisa com os cotidianos (Andrade N., Caldas e Alves, 2019; Certeau, 2011). Tal bricolagem aponta para a importância da dialogicidade, da valorização das diversas ambiências e do respeito às individualidades, o que implica compreender a formação em sua *‘incompletude’* e diversidade, e entretecer conhecimentos plurais, a fim de desvendar, criar, mediar e produzir novos saberes.

A noção de bricolagem como experiência significativa que nos retira “as amarras da condução epistemológica disciplinar, dos padrões esperados, dos conceitos protegidos, dos conhecimentos pré-dirigidos”, em que o pesquisador “se aventura na improvisação criativa diante das demandas e dos desafios propostos”, tornando-se um transgressor responsável que trai a ordem estabelecida na intenção de ultrapassar limites, fronteiras (MACEDO, 2012,

3 Concordamos com Barbier (1998) ao considerarmos que ouvir para compreender exige mais do que geralmente se faz. Exige uma sensibilidade maior em relação ao outro, dificilmente conseguida sem que se crie espaço para o diálogo autêntico. Nesse sentido, “a escuta sensível é o modo de tomar consciência e de interferir, próprio do pesquisador ou educador que adote essa lógica de abordagem transversal” (Barbier, 1998, p.172).

p.49-50). Sendo assim, o campo escolhido para pesquisar, assim como os sujeitos que dele fazem parte, nos auxiliam a buscar novas leituras que possam subsidiar o entendimento dos fenômenos apresentados.

Já a compreensão da pesquisa com os cotidianos muito nos auxilia nesse sentido, pois nos tornamos mais atentos a perceber a intrínseca relação e conexão entre criadores e criações, individual e coletivo. Implicam redes que constituem nossas subjetividades e orientam nossas ações, espaços de produção de conhecimentos, valores e produção da existência (Ferraço; Soares; Alves; 2018, p.90).

A opção pela ciberpesquisa-formação se associa diretamente ao nosso entendimento de que docentes e demais profissionais da educação podem exercitar um diálogo produtivo com artefatos culturais e outros praticantes culturais diferentes contextos multirreferenciais de trabalho e aprendizagem. Para tanto, poderemos lançar mão de múltiplas linguagens e dispositivos móveis, que em nosso trabalho foram fundamentais.

Por dispositivos móveis entendemos as mídias e tecnologias de convergência (Jenkins, 2009), ou seja, a junção de máquinas fotográficas, filmadoras, gravadores e editores de áudios, textos e imagens, tudo isso cabendo nas nossas mãos. As diversas aplicações com geolocalizadores e redes sociais permitem cada vez mais a interação entre as diversas redes educativas nas cidades e no ciberespaço.

Conteúdos e situações de aprendizagem síncronas e assíncronas são criados para que a comunidade de prática envolvida (professores, estudantes e gestores) possam então interagir em rede para além do acesso ao desktop e à internet por um ponto físico de conexão. Ao mesmo tempo em que buscamos investir na formação discente ao longo da pesquisa, também nos formamos, mobilizando diversas atividades com intencionalidade pedagógica (Santos, 2019).

Tendo este cenário em vista, a opção metodológica deste estudo abrange caráter de produção de conhecimento que se faz junto com o outro, na legitimação e valorização dos cotidianos vivenciados, exigindo o posicionamento investigativo que aposta no acontecimento das conversas (SAMPAIO; RIBEIRO;

SOUZA, 2018). Essa escolha envolve o sentimento de pertencimento à pesquisa, visto que as singularidades ganham espaço em meio ao coletivo, tornando válido aquilo que antes era desprezado, visto como menor.

O trabalho iniciou-se com a discussão a partir do tema disparador: “Diferentes olhares sobre a universidade” em conversas que foram realizadas em sala de aula, para que em grupos, os estudantes pudessem debater e encontrar um tema que envolvesse o ambiente acadêmico em que se inseriam. Nas conversas emergiram temas como: questões de saúde mental, banalização perante a sobrecarga acadêmica, acessibilidade e inclusão social dentro da Universidade, afetividade com o âmbito acadêmico, dentre outros que eram vistos como necessários para se discutir. Após a efetivação das escolhas dos temas foram realizadas rodas de conversas que buscavam dialogar com os mesmos, construindo conexões das realidades das discentes com o método que seria aplicado às suas produções.

Ademais, também auxiliamos os discentes com técnicas de filmagem, edição, captação de áudio, roteiro e gravação. A turma demonstrou um alto nível de engajamento durante as oficinas e ao longo do processo, quando não podíamos ter os encontros presenciais, utilizamos a plataforma Google Meet o contato por WhatsApp. Convém observar que as discentes demonstraram expertise na produção de seus materiais audiovisuais, evidenciando a aplicação prática e a assimilação dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, essa experiência não só fortaleceu as habilidades dos educandos em diversas mídias, mas também facilitou a socialização e disseminação dos conhecimentos produzidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em espaços que até então eram simples e corriqueiros para as discentes, há questionamentos e perspectivas que podem se desenvolver nas mais diversas pesquisas. Portanto, nesse mesmo sentido, vamos relatar especificamente os *‘conhecimentossignificações’* (Andrade, Caldas e Alves, 2019) atribuídos às produções audiovisuais que nos foram privilegiadas a partir

desse grande projeto. Sobre um olhar amplo temos temas que de certa forma dialogam entre si, com atravessamentos tão constantes, complexos e reais quanto o desenvolvimento de um único sujeito, em sua plenitude de contemplação da vida a qual está inserido, os espaços que habita, desafios que o cercam e projeção de um “inédito viável”, como tão bem nos ensinou Freire (1992).

Levando em conta este panorama, apresentaremos o título de quatro produções audiovisuais da turma (que também produziu um podcast e um manual virtual), seguido de seus temas. Em seguida faremos um breve diálogo com os mesmos, na tentativa de construir com o leitor algo similar, porém não exatamente, com os diálogos e desenvolvimentos que se deram nas relações citadas ao longo do texto. Sendo eles; 1) “A universidade é acessível?”, construindo um diálogo questionador e emancipatório sobre acessibilidade e inclusão dos discentes da universidade; 2) “O antes, durante e o depois da universidade”, ouvindo e dialogando com aqueles que estão sendo, foram e ainda são afetados pelas vivências universitárias; 3) “Perspectivas Plurais - explorando a experiência da vida na universidade”, evidenciando a diversidade que vive e respira dentro do espaço acadêmico; 4) “O impacto da vida acadêmica dos universitários.”

Também vale destacar o trabalho de podcast abordando temas mais sensíveis a partir de relatos de alunos dentro da universidade e como isso os afeta, discentes conversando de forma descontraída sobre os desafios de trabalhar, estudar e cuidar da vida durante o processo de formação. E igualmente de grande relevância, a produção do manual virtual: “A importância da saúde mental para os alunos da universidade”, que retrata os desafios e obstáculos dos cuidados da saúde mental. Apesar de considerarmos ambos de extrema relevância, além de muito bem produzidos, passaremos agora a discorrer sobre as quatro produções audiovisuais, recorte que fizemos para apresentar neste texto.

O vídeo “A universidade é acessível?” conta com entrevistas que exploram as experiências de acessibilidade no *campus* fornecendo uma visão

prática sobre as condições enfrentadas por pessoas que frequentam o ambiente universitário. Em conversa com as discentes responsáveis por essa temática utilizam seus próprios celulares tanto para gravar os vídeos quanto para captar o áudio e afirmam que: “Foi uma das partes bem trabalhosas, visto que por ser um tema de acessibilidade era preciso que conseguíssemos atender todos os públicos. Encaixar imagens de apoio, áudio, audiodescrição das cenas e legenda” (Praticante X).

Além disso, a produção do grupo buscou adotar uma linguagem fluida, acessível e inclusiva, voltada tanto para o público acadêmico quanto para a comunidade em geral. Elas justificam que: “O tema escolhido foi justamente por depararmos com propagandas que a própria universidade faz se intitulando como a mais inclusiva do Brasil. O que causa muita revolta, pois sabemos que ela não é inclusiva para todas as pessoas” (Praticante Y).

Diante dessa justificativa há uma preocupação das discentes em tornar a mensagem clara e compreensível. Um ponto importante é a utilização de audiodescrição e entrevista em libras para a promoção de um debate sobre a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência sem distinção, pois, durante as gravações elas se depararam com pessoas que enfrentam dificuldades reais de acessibilidade, o que reforçou a importância de trazer essas questões à tona e buscar soluções práticas.

O vídeo “O antes, durante e o depois da universidade” apresenta um relato profundo sobre a experiência de alunos, ex-alunos e futuros ingressantes da universidade em questão. Nele, os entrevistados compartilham suas expectativas e os desafios ao longo da jornada acadêmica, bem como se inclui a adaptação na academia e a construção de vínculos afetivos. Também discutem os impactos da instituição dos já formados em suas vidas pessoais e profissionais.

Com muita sensibilidade, o grupo utilizou apenas dois celulares Iphone e fone de ouvido para captação do áudio. Indicaram que antes de realizar as entrevistas, conversou com as pessoas entrevistadas sobre o objetivo do

trabalho, que pretendia registrar relatos de alunos que tiveram contato com a universidade em momentos específicos de sua formação, para que o trabalho pudesse retratar as experiências do antes, durante e o depois de suas formações.

As discentes buscam trazer uma linguagem acessível e reflexiva, buscando uma conexão emocional com o público. O tom é informal, pois se trata das experiências narradas pelos entrevistados, dessa forma facilitando a linguagem mais acessível e próxima do cotidiano para os espectadores. Uma das discentes indicou: “obtivemos relatos afetuosos, que expressavam gratidão e reconheciam a importância da universidade nas vidas de cada pessoa entrevistada, para além das adversidades que envolvem o ensino público no país” (Praticante Z).

O vídeo “Perspectivas Plurais - explorando a experiência da vida na universidade” busca explorar e dialogar com as experiências únicas e diversas que existem em cada pessoa dentro da universidade, de certa forma, enunciando diferentes perspectivas baseadas no enaltecimento dos cotidianos que, apesar de corriqueiros, são extremamente ricos e complexos. Nesse vídeo, se pode contemplar e ouvir diretamente de pessoas que também dão vida ao prédio, ouvindo seus relatos, rindo com suas histórias, se emocionando com suas vivências e até não-vivências, pois quem habita esse espaço sabe dos sacrifícios que são feitos para não só conquistar e ocupar, como também subverter seus desafios, buscando os mais diversos frutos para nossos cotidianos.

A motivação do tema veio da própria vivência das criadoras, que observando o espaço que ocupavam, encontraram a vontade necessária para questionar o mesmo. Visualizando uma possível troca entre entrevistador e entrevistado, elas dividiram suas tarefas de edição, escolheram a abordagem e cada integrante teve que fazer pelo menos, uma entrevista, com alunos de cursos diferentes com perspectivas diferentes sobre a realidade universitária.

Foram de grande importância os relatos das discentes acerca da produção dos vídeos e ao longo das conversas elas informaram que “observar a diversidade de vivências na universidade, mesmo diante das dificuldades,

ampliou nossa compreensão sobre a universidade como um espaço plural e dinâmico”. Sendo assim, pudemos ver como essa troca potencializa também àqueles que a produzem, buscar o diálogo com a diversidade e pluralidade do espaço que ocupamos também é se preocupar com o mesmo de maneira crítica e emancipatória

Já o vídeo “O impacto da vida acadêmica dos universitários” traz uma perspectiva mais sensível sobre a vida universitária, pois podemos pensar na pluralidade e diversidade dos desafios cotidianos universitários como no vídeo anterior, porém, com um foco em como esses desafios os afetam quando postos ao limite, que infelizmente se tornou práxis desses espaços, os vídeos certamente dialogam em sintonia e complementação, mesmo que não tenha sido a intenção dos grupos. “O seguinte vídeo aborda temas sensíveis”: assim se inicia o trabalho e isso por si só já demonstra a delicadeza das autoras sobre como abordar o tema desenvolvido, no momento que elas se colocaram a avisar àqueles que podem estar passando por momentos difíceis, principalmente se forem atravessados pelo esforço de se manter na universidade.

Atravessamentos que se repetem no meio estudantil veem a tona, a dificuldade da locomoção na cidade, o perigo do ir e vir, o gasto da saúde mental na tentativa de alcançar a expectativa dos docentes, a falta de recurso para cuidar da mesma saúde mental e a indiferença de alguns docentes sobre a mesma situação, o esforço demasiado vindo de alunos que seguem da rede pública comparado aos que tiveram um acesso capital melhor, etc. Muitos relatos intensos e reais que prendem e sufocam os discentes, que de certa forma, foi normalizada e banalizado pela comunidade acadêmica e o senso comum da população, dificultando mais ainda a conversa sobre o assunto, já que muitas vezes quem relata essas realidades recebe críticas ou então indiferença, “[...] eles têm um discurso, mas que na prática quando eles lidam com algum aluno que está passando por alguma dificuldade, alguma questão psicológica, isso não é levado tão a sério. É assim que eu vejo.” (Praticante A).

O grupo decidiu o tema também a partir de suas vivências e análise crítica sobre o espaço universitário que os cercam e pelos relatos de frustrações de outros universitários. O grupo resolveu separar as etapas de acordo com a

facilidade de cada integrante naquilo que poderia potencializar o resultado final, enaltecendo cada habilidade técnica e lógica dos integrantes em suas diferenças, trazendo até o questionamento para o próprio curso que ocupam, “Uma experiência única, ainda mais para o curso de Pedagogia. Uma coisa totalmente diferente com o que pensamos” (Praticante B).

Pudemos observar como de certa forma, os temas abordados junto com as produções resultantes do mesmo acabam conversando umas entre as outras, mesmo sem uma organização prévia entre os grupos, nem intervenção da professora que os requisitou. Esse processo evidencia como as relações universitárias com o espaço acadêmico conversa entre si apesar da diversidade dos seus cotidianos, e não se engane em achar que essas complexidades passam despercebido entre os *‘praticantespensantes’* que atuam nesse espaço, pois no momento que se abre um espaço de diálogo e produção dos mesmos, o que não falta são observações críticas e trocas de experiências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, em termo de resultados, percebemos que é de suma importância uma aprendizagem significativa com o audiovisual e o digital em rede, pois, os mesmos implicam a importância do olhar atento às singularidades e valorização de cada sentimento que emerge nesse percurso. No que se refere ao engajamento das estudantes, pudemos observar que houve um alto nível de adesão desde o início do trabalho. Elas demonstraram interesse genuíno nas temáticas abordadas, participando ativamente das discussões em sala de aula, contribuindo com ideias e mostrando disposição para aprender e aplicar novos conhecimentos na produção audiovisual.

Destacamos ainda a importância do apoio pedagógico e técnico ao longo de todo o processo. O suporte oferecido por todos os integrantes do grupo de pesquisa ao qual nos vinculamos foi fundamental. Além da orientação acadêmica, as oficinas técnicas que subsidiaram as estudantes trataram de aspectos essenciais da produção audiovisual. Esse apoio foi crucial para incentivar o protagonismo e estimular a segurança discente para realizarem seus projetos.

No que tange à utilização de tecnologias digitais em rede, observamos que a integração das redes sociais, especialmente através dos perfis do grupo de pesquisa, além das trocas realizadas nos grupos de WhatsApp facilitou a disseminação dos resultados dos trabalhos, promovendo uma comunicação eficaz com a comunidade acadêmica e externa. Isso não apenas aumentou a visibilidade do projeto, mas também fortaleceu a interação e o *feedback* com o público interessado.

As rodas de conversa, a organização das apresentações em sala de aula, a realização das Oficinas que culminaram na Mostra Pedagógica para apresentação dos resultados finais ao público interno e externo foi um marco importante. Ocorrido nas dependências da Faculdade, esse evento não apenas proporcionou um espaço para as estudantes compartilharem suas produções, também incentivou o diálogo construtivo e a reflexão sobre os temas abordados.

O audiovisual, aqui entendido como parte de uma ampla teia de sociabilidades que envolveram a vida acadêmica e suas produções, tomado como dispositivo de pesquisa-intervenção com os cotidianos educacionais nos demandou afinar o olhar, utilizando todos os órgãos de sentido para perceber o que esses processos e produções podem dizer muito em nossas sociedades. E para nos apropriarmos de Didi-Huberman (2011) para pensar a relação do audiovisual com a cultura, entendemos que em meio às luzes dos projetores da sociedade do espetáculo, que a tudo buscam ofuscar, é de grande importância enxergar os lampejos dos vaga-lumes. É preciso enxergar seus gestos, suas manifestações, suas imagens intermitentes, seus intervalos de aparições, que instituem a criatividade e a criação como formas de resistência e sentido. Desse modo, consideramos estes *'videovagalumes'* aqui apresentados nos trouxeram mais ânimo para seguir “esperançando”, no sentido mais freireano do termo.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. *Nilda Alves: praticantepensante* de cotidianos. Organização e introdução de Alexandra Garcia e Inês Barbosa de Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos - após muitas conversas acerca

deles. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SÜSSEKIND, Maria Luiza (orgs.). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas*. Curitiba: CRV, 2019. p. 19-46.

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: Barbosa, J. G. (coord.). *Multirreferencialidade nas ciências sociais e na educação*. São Carlos: UFScar, 1998.

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim (coord.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p. 168-99.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

FERRAÇO, C.E., SOARES, M.C.S., ALVES, N. *Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação* [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Regina Leite (org.). *Múltiplas linguagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2009.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo (Orgs.). *Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciência antropológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACEDO, Roberto. Multirreferencialidade: o pensar de Jacques Ardoino em perspectiva e a problemática da formação. In: MACEDO, Roberto S.; BARBOSA, Joaquim; BORBA, Sérgio. *Jacques Ardoino & a educação* (orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p.15-38.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Novos Regimes de Visualidade e descentramentos culturais. In: FILÉ, Valter (org.). *Batuques, Fragmentações e Fluxos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 83-112.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Pesquisando com os cotidianos: uma trajetória em processo*. 1.ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: FAPERJ, 2023.

RIBEIRO, Thiago ; SOUZA,, Rafael de ; SAMPAIO, Carmen Sanches (orgs.). *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?* Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim das descobertas imperiais. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de ; SGARBI, Paulo (org.). *Redes Culturais, diversidade e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.19-36.

SOARES, Conceição. O audiovisual como dispositivo de pesquisas nos/com os cotidianos das escolas. *VISUALIDADES*, Goiânia v.14 n.1 p. 80-103, jan-jun 2016.